



COMPORTAMENTO DE OVIPOSIÇÃO DE MARIPOSAS DO CURUQUERÊ EM PLANTAS DE ALGODÃO COM E SEM CAULIM

Suziane Gomes Gonçalves¹, Marília de Macêdo Freire Duarte, Eduardo Domingos Vasconcelos, Carlos Alberto Domingues da Silva

1. suzianebio@hotmail.com

RESUMO: O curuquerê é a principal praga desfolhadora do algodoeiro no Brasil porque pode infestar as lavouras dessa cultura em qualquer fase do seu desenvolvimento fenológico. Essa praga é geralmente controlada com pesticidas sintéticos, responsáveis por inúmeros efeitos negativos sobre o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, torna-se necessário desenvolver medidas de controle alternativas ao controle químico. Objetivou-se avaliar o comportamento de oviposição de mariposas do curuquerê, *Alabama argillacea* Hübner (Lepidoptera: Noctuidae) em plantas de algodão com e sem caulim. O estudo foi conduzido no campo experimental e no laboratório de Patologia e Biologia Molecular de Insetos da Embrapa Algodão, localizados em Campina Grande, Estado da Paraíba, no período de setembro de 2013 a maio de 2014. Foram realizados dois experimentos. O primeiro experimento visou determinar a quantidade de oviposição de *A. argillacea* com livre chance de escolha e o segundo a quantidade de oviposição dessa espécie de mariposa em regime de confinamento. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso em esquema fatorial 2 x 7, representado pelo revestimento da planta de algodão com dois tipos de calda inseticida (P_1 = água destilada com caulim na dose de 60g/l e P_2 = testemunha, água destilada) depositados em sete locais (L_1 = broto, L_2 = botão floral, L_3 = Haste; L_4 = Folhas da haste; L_5 = folhas do primeiro e segundo ramos frutífero; L_6 = folhas do terceiro e quarto ramos frutífero; L_7 = folhas do quinto e sexto ramos frutífero) do dossel hospedeiro. O número de ovos de *A. argillacea* nas plantas de algodão no teste de Livre chance de escolha variou entre os locais observados. Houve interação significativa entre o tratamento utilizado e os locais observados, indicando que a presença do caulim na planta e os locais observados influenciaram no comportamento de oviposição da mariposa. Nas plantas sem caulim, as maiores quantidades de ovos foram encontradas nas folhas da haste ($L= 4$) e nas folhas do terceiro e quarto ramos frutíferos. Nos botões florais e na haste foram contabilizadas as menores quantidades de ovos. Nas plantas que receberam caulim, apenas as folhas da haste ($L= 4$) diferiram estatisticamente da quantidade de ovos dos outros locais da planta. No teste de confinamento, as plantas sem caulim (T2) receberam maior número de ovos, acontecendo de forma oposta nas plantas com caulim (T1). Neste teste, o maior número de ovos foi encontrado nas folhas da haste ($L= 4$), e as menores quantidades nos botões florais e nas folhas do quinto e sexto ramos frutíferos. O caulim influenciou o comportamento de oviposição do curuquerê, sendo encontrada maior quantidade de ovos nas plantas sem caulim. Em ambos os testes, o local preferido pela mariposa para oviposição foi à folha da haste.

Palavras-chave: *Gossypium hirsutum*, Lepidoptera, oviposição.

Apoio: Capes/CNPq.